



Como citar: SANTOS, G. F. G dos; PINTO, K. R. Hipertensão arterial sistêmica e o risco em adolescentes de uma escola pública. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 4, n. 1, p. 1-4, nov. 2020. Trabalho apresentado no X Seminário de Iniciação Científica, 2020, Itajubá.

## Hipertensão arterial sistêmica e o risco em adolescentes de uma escola pública

*Keyla Rafaelly Pinto*

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
vierakeyla@gmail.com

*Geovane Fernando Gomes dos Santos*

Enfermeiro. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.  
geovane.fern@hotmail.com

*Ivandira Anselmo Ribeiro Simões*

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil  
ivandiranselmors@hotmail.com

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial onde há níveis elevados de pressão arterial, onde frequentemente se associa a alterações funcionais ou estruturais dos órgãos e nos vasos sanguíneos. Com essa alteração metabólica, tem por consequência eventos cardiovasculares fatais. A HAS é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares e adoção de hábitos alimentares saudáveis é um componente muito importante para a prevenção primária da pressão alta. Durante a adolescência são introduzidos muitos hábitos relacionados à alimentação, prática de atividade física, consumo de drogas lícitas, que propiciam o aparecimento ou agravamento de fatores biológicos de risco cardíacos como a hipertensão dentre outras doenças. Com a evolução de fast-food houve um acréscimo das prevalências de fatores como obesidade, inatividade física e consumo de dietas inadequadas a hipertensão está se tornando um problema de saúde cada vez mais comum, com prevalência em países desenvolvidos. Na adolescência, alterações de pressão arterial é um fator importante para causar uma hipertensão arterial precoce. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo, e segundo um estudo realizado no Brasil a hipertensão arterial nos adolescentes brasileiros é devido à obesidade, sendo assim problemas que ocorrem na obesidade está diretamente ligado a hipertensão precoce em adolescentes. O Ministério da Saúde em 2013 lançou o Caderno de Atenção Básica com o objetivo de auxiliar os profissionais de saúde da atenção básica no processo de educação permanente, apoiando a construção de protocolos locais que organizem a atenção à pessoa com doença crônica. Aborda a Hipertensão Arterial Sistêmica, tratando da importância dos profissionais de atenção básica nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da HAS. Contudo um estudo com adolescentes revelou que cerca 8,4% de 73.399 estudantes são obesos. Na pesquisa revela também que cerca de 28,4% dos adolescentes obesos





pesquisados apresentam hipertensão de grau mais elevada. Com esses dados o objetivo geral da pesquisa foi avaliar adolescentes em uma escola pública quanto a hipertensão arterial sistêmica (HAS) precoce. Fazer um levantamento de quantos hipertensos tem e quantos possuem o risco de vir a desenvolver a HAS, sendo o específico verificar o número de adolescentes com pressão elevada, sobrepeso e obesidade na escola referida e delinear o perfil sociodemográfico, os hábitos alimentares, a prática de exercício físico dos adolescentes. Foi traçado assim os possíveis casos de risco utilizando o Índice de Massa Corpórea (IMC) e a relação Cintura-Quadril. O método utilizado do presente estudo foi de abordagem quantitativa, descritivo, de campo e transversal. Aplicado um instrumento estruturado pelos autores em 100 adolescentes estudantes de uma escola pública, de Itajubá-MG, contendo informações sociodemográficas, sobre hábitos de vida saudáveis e sobre IMC, RCQ e Pressão Arterial. Foram abordados neste seguimento aspectos relacionados ao cenário do estudo, local e delineamento do estudo, assim como os sujeitos da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados, seus instrumentos, pré-teste, estratégia para análise dos dados e os aspectos éticos da pesquisa. Foram abordados neste seguimento aspectos relacionados ao cenário do estudo, local e delineamento do estudo, assim como os sujeitos da pesquisa, os procedimentos para a coleta de dados, seus instrumentos, pré-teste, estratégia para análise dos dados e os aspectos éticos da pesquisa. Para a coleta de dados foi seguido uma ordem de fatores até a conclusão dos mesmos. Primeiramente foi com o diretor sobre a proposta da pesquisa. Em seguida enviamos uma carta de solicitação para realização da pesquisa e a autorização foi confirmada com a assinatura do diretor. Prosseguiu então, com o envio do projeto para a Plataforma Brasil que encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Wenceslau Braz onde obteve a aprovação com o parecer. Após a aprovação da pesquisa pelo CEP, os pesquisadores voltaram fazer novo contato onde obteve acesso as salas de aula e contato com os adolescentes para informar e esclarecer os objetivos da pesquisa, explicando-lhes que não seriam identificados, que os princípios éticos seriam resguardados e solicitamos a sua participação na mesma. Porém, para que pudessem participar tiveram que levar o termo de assentimento aos pais e retornarem com este assinado. Após a seleção dos participantes que devolveram o termo de assentimento assinado é que procedeu-se a realização da pesquisa. Com a carta assinada, iniciou-se a entrevista (o exame físico) em um local tranquilo, na própria escola, indicado pelo diretor, privado, ausente de ruídos e no período de manhã e tarde, de modo que não atrapalhasse o andamento das atividades escolares. A coleta dos dados do exame físico foi realizada antes que os participantes realizassem exercícios físicos para o mesmo não alterar a pressão arterial. Os pesquisadores tomaram cuidado para evitar constrangimento dos participantes em relação à privacidade e anonimato. Procuraram deixá-lo (a) a vontade após breve interação com os (as) mesmos (as) retirando possíveis dúvidas. Todos os questionários estão arquivados e permanecerão por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Houve um pré-teste para viabilizar o instrumento quanto tempo gasto em cada etapa da coleta de dados e não houve a necessidade de alteração do instrumento, sendo que foi aplicado dez estudantes que participaram da pesquisa. No pré-teste todo procedimento do exame físico foi





gasto 8 minutos, e para responder o questionário se gastou em torno de 5 minutos. Os resultados da pesquisa apresentaram que prevalência do estudo foi no sexo feminino, etnia branca, 9º ano escolar, moram com 4 pessoas ou mais, possuem histórico de HAS, ausência de obesidade na família. Quanto aos hábitos de vida, comem lanche uma vez na semana, bebem refrigerante 3 vezes na semana, quase nunca comem salgados e praticam atividade física 3 vezes na semana. Quanto ao IMC 52% estão com o peso adequado e 6% com obesidade. Quanto a RCQ, apresentaram alto risco de ser cardiopata 15,55% do sexo masculino e 29,09% feminino. A partir dos resultados foi discutido quanto aos adolescentes que apresentaram pressão arterial elevada para idade e seus hábitos de vida. Com isso utilizou referências para confrontar ou confirmar os dados achados. Após o estudo foi concluído que a pesquisa possibilitou realizar um levantamento de adolescentes com sobrepeso, obesidade e que possuem HAS ou com possibilidade de desenvolvê-la, com também seu perfil sociodemográfico e epidemiológico detalhado. Diante disso vale ressaltar a importância da enfermagem no cuidado desses adolescentes reforçando a educação em saúde como um método constante em escolas, visando conscientizá-los do perigo de uma doença de base como uma hipertensão ou até mesmo diabetes mellitus.

**Palavras-chave:** Adolescência. Hipertensão. Enfermagem. Obesidade.

## REFERÊNCIAS

BESERRA, A. A. *et al.* Conhecimento sobre fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica por discentes do curso de enfermagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 7, n. 2, p. 61-67, abr. 2017. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4217/4511>. Acesso em: 7 dez. 2017.

BLOCH, K. V. *et al.* ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros: prevalences of hypertension and obesity in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, p.1-9, 2016. Suplemento 1. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt\\_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006685.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s1/pt_0034-8910-rsp-S01518-87872016050006685.pdf). Acesso em: 8 dez. 2017.

CADÓ, E. C. N.; MOTA, A. K. A. da; FARIA, A. L. P. de. Prevalência de sobrepeso, obesidade e risco cardíaco dos alunos do ensino médio da cidade de Queimadas, PB. **EFDesportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 19, n. 191, abr. 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd191/sobrepeso-obesidade-e-risco-cardiaco.htm>. Acesso em: 25 nov. 2019.

COFEN. **Papel dos enfermeiros na atenção primária é abordado em livro lançado pela OPAS/OMS**. Brasília, DF, 2018. *Home page*. Disponível em:





[http://www.cofen.gov.br/papel-dos-enfermeiros-na-atencao-primaria-e-abordado-em-livro-lancado-pela-oms\\_63767.html](http://www.cofen.gov.br/papel-dos-enfermeiros-na-atencao-primaria-e-abordado-em-livro-lancado-pela-oms_63767.html). Acesso em: 25 de nov 2019.

LIMA, E. R. de; BARROS, A. R. C.; OLIVEIRA, C. A. N. Percepção dos clientes hipertensos acerca das complicações da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Interfaces: saúde, humanas e tecnologia**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 5, p. 1-10, nov. 2014. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/90/90>. Acesso em: 5 dez. 2017.

MEDINA, F. L. *et al.* Atividade física: impacto sobre a pressão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 103-106, 2010. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/17-2/10-atividade.pdf>>. Acesso em: 14 de out. 2019.

SANTOS, S. S.; VASCONCELOS, D. F. S. A. de; Hospitalizações por hipertensão arterial essencial em caráter de urgência no Brasil, 2008-2012. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 12, p. 465-471, dez. 2013. Edição especial. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23115/1/10\\_v.12\\_esp..pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23115/1/10_v.12_esp..pdf). Acesso em: 8 dez. 2017.

MEDINA, F. L. *et al.* Atividade física: impacto sobre a pressão arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 103-106, 2010. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/17-2/10-atividade.pdf>>. Acesso em: 14 de out. 2019.

MOURA, I. H. de *et al.* Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 81-86, out. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n1/1982-0194-ape-028-001-0081.pdf>. Acesso em: 5 out. 2017.

SOUZA, A. A. *et al.* Hipertensão arterial em adolescentes: reflexões acerca dos fatores de risco modificáveis. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, Quixadá, v. 2, n. 1, p. 1-4, jun. 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/mice/article/view/1114/894>. Acesso em: 5 out. 2017.

